

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15000 re's
Por 6 meses sem esta. apilha.....	9000 "
Anno com estampilha.....	22000 "
Estrangeiro (por anno).....	25000 "
Numero avизо.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e Com. Encargados

Por cada linha..... 40 reis
 E por cada linha..... 20 "
 A assignatura é paga adiantada.
 Os exemplares enviados à remessa ficam na sua
 applicação não se recitam.

O «Vimaranense» é o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

Guimarães, 17 de Setembro de 1899

Dreyfus

Mais uma vez a virtude é suplantada pelo erro; mais uma vez a Razão do Estado arrosta com a opinião publica, affrontando as consciencias impollutas, arremessando para o lugubre recinto d'uma enxovia um homem moço ainda, roubando-o aos docês carinhos do lar, sequestrando-o do convívio social.

E tudo isto, porque? Porque assim convém ao prestigio das instituições militares de um grande povo!

Todo o mundo civilizado punha avidamente os olhos no tribunal de Rennes, onde se desenrolava o segundo acto do drama, em que tem sido protogonista o infeliz capitão Dreyfus, accusado de traidor á sua patria. Sempre nos convencemos da innocencia do accusado, assim como sempre esperamos por uma segunda condemnação.

Affigura-se-vos isto um paradoxo? pois não o é. A abcolvição n'este segundo julgamento importaria a implicita condemnação do estado maior do exercito da republica. Ora exanctorar uma instituição para salvar um só homem, quem creia n'isto?

Salvasse-se o prestigio do exercito; que importava o assassinato de um homem e as lagrimas da viuvez e da orphandade de uma pobre senhora e

de algumas creanças?!

A voz generosa de Zola, que symbolisava o grande grito da consciencia humana nada mais logrou do que vir dar um pouco de alento ao desventurado martyr da ilha do Diabo e uma tenue esperanza á desolada e heroica esposa da victima dos crimes dos «gros-bonnets» do exercito francez, para, em seguida vibrar novo golpe ao desventurado militar, que, por certo, não sobreviverá muito á segunda sentença condemnatoria.

Exultam, n'este momento, os faccinoras que attentaram contra a existencia de Labori, do interior advogado, que tanto a peito havia tomado a defeza do accusado, e batem as palmas de contentamento as testemunhas de accusação, que taatas vezes beixa um os olhos, confundidas perante a nobre attitudo da victima.

De resto: que importa a desolação de uma pobre familia inteira perante a deshoara e a orphandade?!

A defeza interpoz recurso de revista e o condemnado está ainda esperançado em obter provimento; nós, porém, é que sobreestamos na expectativa de nada se conseguir em favor do condemnado, porque assim é preciso para o bem do estado maior do exercito francez.

Antisepsia Domestica.

Desinfecção das casas dos moveis, das roupas.

Continuação do n.º 792

Os moveis e as roupas são focos de microbios e de-

vem portanto ser cuidadosamente desinfectados.

Os cortinicos das camas, que de ordinario se usam como objecto de adorno, são tambem receptaculo de agentes morbiferos. Nas cortinas e sanefas, sob a fórma de poeira, accumulam-se e pululam os germens das doenças bacillares e infecciosas. Assim, moveis, roupas e cortinados, tudo isso deve soffrer uma cuidadosa desinfecção.

Quando se dá um caso de molestia infecciosa nas cidades dotadas de serviço publico de desinfecção, como no Porto e Lisboa, cumpre aos medicos o dever profissional, e ás familias o dever moral e no seu proprio interesse, de o participarem á respectiva repartição, que procederá ás desinfecções pelos meios de que dispõe.

Mas nas terras de provincia onde não está organizado esse serviço—como era necessario—devem os particulares proceder a desinfecção, sempre que se dá algum caso de tuberculose pulmonar, variola, typho, diphteria e mesmo pneumonia, que em geral se não supõe contagiosa e que realmente o é pois tem a sua bacteria especifica—o pneumococco. A desinfecção deve ainda abrangger todas as molestias cirurgicas em que se dá a suppuração, que é transmissivel pelo seu microbio proprio.

Para os moveis basta em geral passal-os, completamente, com uma esponja embebida n'uma solução de sublimado corrosivo a $\frac{1}{1000}$ ou seja um gramma de sublimado para um litro d'agua. Mas quando nos moveis ha intersticios e ornamentos onde aquella solução não pode penetrar, emprega-se o acido sulfuroso que se obtem pela combustão do enxofre, dentro do quarto onde estejam os moveis. Tapam-se hermeticamente todas as aberturas do quarto, frinellas das janellas e portas; colloca-se no meio do quarto, afastado de qualquer movel ou roupa, um fogareiro com brazas incandescentes; deita-se sobre as

brazas uma porção de enxofre devendo a pessoa que faz a operação proceder rapidamente e sahír sem a menor demora do quarto e fechar-o, ficando assim durante algumas horas. É evidente que, se alguém se demorasse no quarto, mesmo com uma porta aberta, depois de ter deitado o enxofre no lume, seria essa pessoa immediatamente atingida pelo gaz sulfuroso, o que constitue um grande perigo.

É por este mesmo processo que podem desinfectarse colchões e outras peças de roupa, que não são susceptiveis de se submeter à acção do calor, onde não haja estas proprias.

(Continua)

Morrer...

Morrer, esquecer loucuras deliciosas
 Que nos mostram d'ardidas illusões...
 Morrer... esquecer do mundo as seduções
 Todas falsas, impuras, enganosas...
 Passar horas serenas e ditosas
 No silencio da culpa, sem paixões...
 Onde tudo é real e sem fugões...
 Onde não ha torturas horrosas...

Como deve ser bom morrer assim...
 Como deve ser doce o nosso fim
 Que vem aniquillar o Sofrimento

Que nos tira do lódo em que vivemos...
 A despeito do horror que á morte
 Ella é p'ra Nós um bem: o esquecimento
 Guimarães, XV—IX—XCIX

Bi Nino.

Palavras d'um moribundo

A dor que'foca, liberta,
 expiratória.
 D'um justo atribulado,
 faz um anato, o d'um
 aneto atribulado-o,
 chega a fazer um D.us.

GUERRA JUNQUEIRO

«3 * 2»

Ha dias que me sinto mal
 Meu alimento é o absinthe
 das lagrimas. Os labios

meus tem a pallidez tristissima dos góivos. Os olhos enlutados pelo plácido crepe das ocellas, sumiram se no vacuo espectral das ornatas. A voz tornou-se cavernosa, e eu vou largando um pedaço de coração em cada palavra.

Hoje pensei na morte!
 A amora d'este dia accodon como um espelho baço. O dia surgiu embrulhado em crepes, negros como as bitinas.

A aragon doente e calma psalmejava tristuras. O rouxinol, no tempo augusto da natureza, entoava uma fúmbre elegia. Tudo parecia ter tombo ineto, soldado com a minha dor.

Ni vôz do vento que assobrava na rama dos pinheiros ouvi um «de profundis».

A tristiza do dia fez mais concentrados os meus pensamentos, e n'essa dolorosa «Via Sacra» de lagrimas, eu antevejo a morte!

No meu coração navrotizado d'ancas ha um sino mysterioso que dobra, por vezes, de noite, um lugubre dobre funerario, encien lo de revoos gemedores o templo da cruz, que out'ora me sorria brilhante como escamas d'uma serpente batidas pelo sol.

Nos meus labios, quasi lividos, desmaiavam os ultimos clarões aurorales da mocidade.

Emoltece-me no espirito a estrela d'algebra.

A Esperança—a hostia sacra do amor—fugiu como ao clarão ra fronte da aurora fogem os morecegos.

A sensuosa flor da fê, tornou-se como as amestistas.

Os dentes colubris da Chymica já não chifram no pombal dourado das illusões.

Está arno e triste como a noite dos cemiterios.

Uma dor acerba crystallizou-se na minha alma pallida e doente. Sobre os festivos do amor cabiu o manto sombrio do crepusculo.

A dor exurenta do talco ennegreceu-me a vida. O coração grita de dor, e a alma soluça soltando imprecacões de desespero.

Photographou-se-me no espirito todo, um cortejo envolto em um nevoeiro de desgraças.

A neve do desengano arrefece o fogo da minha creança.

No meu peito ha flores de sangue irrigadas de espinhos agudos como gladios rutilantes.

Como é desolador e terrivel este lento desmanchar d'uma vida. É isto, ao nascer do sol, na plenitude do vigor e dos

annos! Se ao menos, quando o mal me tocou, fosse subitamente e d'uma vez, no esmagamento completo d'uma força fulminante, e tão rapido que não ouvisse d'entro em mim o funebre prantear offegante das chiméras e dos sonhos...

Mas não! é um moroso sangrar de uma tortura que parece infligida pela possante mão d'um inquisidor que possuisse o condão dos mais atrozes supplicios.

A ultima esperança cahiu como cahe a flôr esmagada o'lo pé brutal do cegador que passa sem attender a frescura e gratidade com que se ostenta na corolla e esparge acomas christivas nos princípios beijados do sol.

(Continua)

ALBINO BASTOS.



Missa do sétimo dia

Por alma do Dr. José da Cunha Sampaio

Sua familia, roga ás pessoas de suas relações e amizade a assistencia á missa que na proxima sexta-feira, 22 do corrente, se ha-de resar na igreja da Misericordia, d'esta cidade, as 10 horas da manhã, em suffragio da alma do fallecido, e desde já agradece

Guimarães, 18 Setembro de 1899.

De Lisboa a Moçambique

(Continuação do n.º 792)

Alvorecia o dia 9, e com elle uma formidavel dôr de cabeça em um grande numero dos passageiros. O mar estava agitado, sendo enorme o balanço do vapor da pópa á proa e de bombordo a estibordo.

A's refeições quasi ninguém compareceu, devido á sua situação.

Numerosos «cirros» negros se viam na atmosphera, parecendo destruir tudo com um novo dilúvio.

Ainda assim a musica animava os doentes, extasiando-se em em suas continuas e maviosas composições.

O dia esteve aborrecidissimo, vendo-se o convéz despovoado dos frequentadores dos divertimentos. Tudo se tinha recolhido nos camarotes!

A' noite houve concerto ao qual assistiram poucos passageiros, o fusilar do relampago, acompanhado de densas gotas d'agua, ainda se via.

A esperança de que no dia seguinte a situação melhoraria, foi por completo posta da parte, logo que amanheceu o dia 10. Neste dia esteve o mar em continua agitação, da qual resultava o aborrecido balanço que chegava a provocar o enjoo.

O sol n'este dia ainda não nos visitou, devido á enorme aglomeração de nuvens que lhe obstavam a irradiação.

Assim se passou aborrecido este dia, apaz dos esforços empregados pelo commandante e officiaes para distraírem os melancolicos. A noite mostrou-se nos um pouco mais agradável, brilhando a rainha do oceano, um dos deleites d'uma viagem, sempre que este astro formoso se acha a descoberto e nos illumina!

Continua

SARGENTO AFFONSO.

CARTA

Recebemos uma d'am nosso prezado amigo e illustrado cavalheiro d'esta cidade, com vista ao snr. administrador do concelho, a qual passamos a publicar.

Snr. Germano:

Peço a publicação do seguinte:

Ha tempos o snr. administrador do concelho mandou fixar uns editaes, exigindo a remoção dos suínos que existiam dentro da cidade, para fóra de barreiras.

Ora tratando-se no momento presente de procurar por todos os meios o saneamento da cidade, achao esta medida bem acertada bem como qualquer outra que tendam ao mesmo fim; os diversos regedores das freguezias foram os encarregados de proceder ás visitas para ultimar a remoção dos suínos; este serviço porém, tem sido irregularmente feito, o que tem dado lugar a não poucos abusos e desgostos. Cumpram os snrs. regedores rigorosamente com as ordens recebidas do seu chefe, e não façam excepções, que são sempre odiosas.

Faço este pequeno reparo porque, segundo me consta, n'um dos hospitais d'esta cidade ainda se conservam os suínos e parece-nos que estas casas não estão isentas de taes medidas.

Chamamos, pois, para este facto a attenção do snr. administrador do concelho.

Dr. José da Cunha Sampaio

Realizou-se hontem, domingo, o funeral do talentoso causidico e chorado cidadão dr. José da Cunha Sampaio.

Pelas 11 e meia horas da manhã, o cadaver, encerrado em caixão de chumbo, foi conduzido para a igreja da Misericordia, acompanhado pelos metarios d'esta irmandade-corporo judicial e grande numero d'amigos, sendo ali rezados os responsos de sepultura com assistencia de gran-

dissimo numero de pessoas, irmandade do Campo da Feira, Ordem de S. Domingos, Bombeiro Voluntarios, academia, representantes da Sociedade Artistica, Associação Commercial e autoridades.

Pegaram ás toalhas 4 turmas, assim compostos:

1.º—De casa ao largo da Misericordia os advogados Avelino Guimarães, Andrade, Marques, Motta Prego, Basto e Paúl.

2.º—Do largo da Misericordia á porta da igreja—Francisco Agra, José d'Aldão, Abbade de Tagilde, presidente da Sociedade M. Sarmiento, dr. Faria e Visconde de Sen-delho.

3.º—Da porta da Igreja á tarima—provedor da Misericordia, provedor do Campo da Feira, ministro de S. Francisco, presidente da Associação Artistica, escrivão João d'Oliveira e sollicitador Jeronimo de Castro.

4.º—Da tarima ao carro funebre os snrs.—Administrador, coronel do regimento, presidente da Associação Commercial, commandante dos Bombeiros Voluntarios, dr. Álvaro Basto e dr. Portugal.

O caixão foi fechado pelo ill.º juiz de direito d'esta comarca, dr. Fernandes Braga.

Sobre o feretro, via-se:

Uma coroa de violetas, malm-queres, lagrimas roxas, rosas chá, saudades, martyrios, não me deixes, aus, rosas e chorões, com fita de muaré preto e a seguinte dedicatória:—José Sampaio. «Ao saudoso morto a familia que o adora e nunca o esquecerá. 15-9-99. Foi conduzida pelo snr. Leite Castro.

Um bouquet de emilias, lagrimas brancas e côr de rosa, rosas chá, lavaredas, rosas, mosotis, chrisanthemos, lilizes brancas, campaihuas e flôres de silva, com fita de setim branco e a legenda:—«Ao meu querido avô.» Emília. 15-9-99. Foi conduzida pelo sr José d'Oliveira.

Um bouquet de rosas chá com fita de muaré preto e a legenda: «M. H.» 15-9-99. Foi conduzida pelo snr. Luiz d'Aldão.

Uma coroa de violetas e rosas, com fita de muaré e a dedicatória: «A Sociedade Martins Sarmiento ao seu primeiro presidente.» 15-9-99. Foi conduzida pelo sr. João Gualdino.

Uma coroa de violetas, martyrios, amores perfectos, rosas chá, trepadeiras, lagrimas brancas, e lavaredas, com fita de muaré róxo e a dedicatória: «saudade e gratidão do Penafort. Ao seu chefe e amigo dr. José Sampaio.» 15-9-99. Foi conduzida pelo snr. Eduardo Almeida.

Findos os responsos ao meio dia e 20 minutos, foi o caixão depositado no carro funerario de S. Francisco, puxado a 2 parelhas, seguido de grande numero de carros em que iam quasi todo o corpo judicial e muitos outros cavalheiros, que o acompanharam até á sepultura. A's 4 horas da tarde chegaram ao logar da Portella, proximo á Deveza Alta, no concelho de Famalicão, onde era o cadaver esperado pelo rev.º abbade de Cabeçudos, diversas irmandades e confrarias e grande numero de passoaes das relações do finado. Ahi foi retirado o caixão do carro funerario e organizado o cortejo pela forma seguinte: corporações religiosas e grande nu-

mero de individuos das freguezias vizinhas com vellas, o rev.º abbade paramentado, o caixão, conduzido pelos caseiros e jornaleros do finado, as coroas offerecidas, conduzidas por diversos individuos. Atraz do cortejo funebre iam todos os intimos do finado e de sua familia.

Do cruzeiro da freguezia de Cabeçudos até á igreja, pegaram ás toalhas o snr. juiz da Póvoa de Varzim, abbade Ruivães, José de Castro (de Sinças), José Menezes (Vinhai), dr. Leite da Silva e José d'Aldão.

Ahi foram entoados responsos de sepultura pelos abbades d'Avidos, Esmeriz, S. Juliao e reitor da Lagôa.

Da igreja á sepultura pegaram ás toalhas os snrs. José Bastos, tabellião, Monsenhor Santos Viegas, escrivães Mascarenhas, Loureiro e Dias d'Oliveira e sollicitador Jeronimo de Castro. Finalmente, foi o cadaver depositado na sua ultima morada, no adro da igreja da freguezia de S. Christovão de Cabeçudos, onde nasceu e onde dorme o sono eterno, pelos snrs: Monsenhor Santos Viegas, tabellião Bastos, escrivães Mascarenhas e Dias d'Oliveira, sollicitador Castro e Penafort, perante um numero pessoas superior a 500, que foram prestar lhe a homenagem, ovalhando a sua campa com as lagrimas da mais pungente saudade.

Paz á sua alma.

Sociedade Martins Sarmiento

A direcção d'esta Sociedade, reuniu extraordinariamente após o fallecimento do socio iniciador dr. José da Cunha Sampaio, resolvendo exarar na acta um voto de sentimento pela perda de tão prestante cidadão, assistir aos funeraes, depôr uma corôa e mandar collocar no salão nobre o retrato do saudoso finado.

O fallecido pediu a familia para dar 200\$000 reis á esta sociedade como recordação.

Arcebispo de Braga

Deve chegar a esta cidade amanhã as 12 horas da manhã o rev.º snr. D. Manoel Baptista da Cunha.

O illustre prelado vem particularmente visitar a Collegiada, e em seguida o Seminario onde se hospedará.

Sua exc.ª rev.ª demonstrar-se-ha apenas algumas horas, retirando em seguida para Braga.

pensamentos

A natureza, o tempo e a paciencia, são os trez medicos do mundo,

Condessa Margaride

Regressaram hoje de Villa do Conde, os nobres Condes de Margaride.

Dr. Antonio Marques

De Beja, onde tinha ido tractar de negocios relativos ao Banco Commercial de Guimarães, de que é um dos dignos directores, regressou a esta cidade este illustre cavalheiro, um dos primeiros causidicos d'este concelho.

Fallecimento

Falleceu hoje pelas 5 horas da tarde o academico Abel Joaquim Rebello.

Foi victima da tuberculose e contava apenas 19 annos d'idade.

O responsos de sepultura por sua alma tera lugar amanhã na igreja dos Santos Passos pelas 7 horas da tarde.

A toda a familia dorida apresentamos o nosso cartão de pesames.

Hospedes

Acompanhado de suas exc.ªs mãe e irmã vimos no sabado passado n'esta cidade o sr. dr. Pires Lima, illustrado lente do Instituto Industrial e Commercial do Porto.

Esta na sua magnifica quinta da Lama o nosso prezado amigo e assignante o sr. Diniz da Costa Santiago.

Visconde do Paço de Nespereira (João)

Partiu hontem para as caldas de Moledo este nosso patricio e distincto cavalheiro.

Que s. exc.ª regresse de perfeita saude são os nossos desejos.

Charles Lepièrre

Vimos aqui ha dias o notavel chimico sr. Charles Lepièrre, que veio fallar com o sr. dr. Leite de Faria por causa da analyse que tem de ser feita as aguas de todas ás fontes da cidade.

Cordão sanitario

Tem adoecido muitos soldados das que fazem parte das forças que estão no cordão sanitario, quasi todos com febre typhoide.

Tem baixado ao hospital militar de Braga.

Doentes

Esta gravemente enfermo com a febre typhoide o nosso amigo sr. tenente Vieira de Castro.

Estimamos as melhoras de s. exc.

Tambem tem guardado o leito o sr. conego Antonio Joaquim Alves Pereira de Souza.

Já se acha completamente restabelecida a sr.^a D. Virginia Almada, filha do nobre Conde d' Azenha. Estimamos deveras

Melhoramento

Vai ser empedrada a rua de Santa Maria e será adepto o mesmo systema na nova avenida que liga esta cidade com o caminho de ferro.

Thyphos

Continuam grassando os thyphos nesta cidade e concelho.

Sabemos que na rua de Santa Luzia estão atacadas tres pes-das e nas Hortas tambem se tem dado alguns casos.

Praça de S. Thingo

Fazemos votos para que se reali-se o que affirma na sua ultima carta o sr. correspondente d'esta cidade para o «Janeiro».

Ha muito que reclamamos providencias contra os desaforos que se praticam n' aquella praça e bom será que elles terminem de vez.

Aquellas infelizes não podem continuar ali, por que são insuportaveis os desaforos que praticam diariamente.

Desinfeção de notas

A casa da moeda mandou para a estação de desinfeção do Caminho Novo um grande quantidade de cedulas inutilizadas para serem beneficiadas.

Ao sr. Velloso

Lembramos a s. exc.^a como gerente da companhia do caminho de ferro de Guimarães, a necessidade de ser estabelecido o comboyo que chegava aqui as 9 e meia da manhã. A sua suspensão tem causado grandes prejuizos.

Accumulação de empregos

Refere um periodico estrangeiro que o funcionario encarregado na China das altas funcções de secretario em chefe e comandante em chefe das tropas imperiaes chinezas, acaba de ser nomeado cosinheiro em chefe da imperatriz mãe.

São ali muito apreciadas e disputadas estas honras.

Reforma do exercito

A reforma do exercito, agora publicada, devido o continente do reino em quatro circumscripções e cada divisão em seis districtos de recrutamento e reserva; e as ilhas adjacentes em dois commandos.

A força do exercito é fixada em 31:426 homens em pé de paz; e em pé de guerra, com a reserva, em 149:113 homens. 9:515 cavallos, 6:334 muars 312 bocas de fogo.

São supprimidos dois regimentos de cavallaria e creado um esquadrão de deposito; e são supprimidos tambem os regimentos de guerra da 2.^a e 4.^a divisão ficando Lisboa com dois e o Porto com um.

Aos mestres de musica é dada a graduação de alferes.

Não ficam sem forças militares as localidades presentemente as tem

Preços dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitre)...	900
Centeio »	600
Milho arvo »	700
Milho branco »	740
» amarello »	720
Painço »	530
Fesção vermelho.....	950
» branco.....	1:030
» amarello »	900
» rajado »	800
» feadiho »	680
Batatas.....	600
Azeite (litro)	260
Vinho »	040

O Occidente

Recebemos o n.º 745 do «Occidente» que publica as seguintes gravuras de grande interesse de actualidade: Um bello retrato do Dr. Ricardo Jorge que tão importante papel tem na epidemia que se manifestou na cidade do Porto; O Porto antigo—O Bairro da Sé, A Ilha do Cabo de Secção, A Ilha dos Tanques, rua do Arco de Sant' Anna. Na parte litteraria publica os seguintes artigos: Chronica Occidental, As

nossas gravuras, O Thomé em bolandas, O Descobrimto do Brazil, Memorial Historico e Artistico, O Moimho silencioso: Um problema Publicações, etc.

Diccionario das Seis Linguas

Recebemos a 3.^a serie do «Diccionario das Seis Linguas» que comprehende os fasciculos n.º 21 a 25 d'esta extraordinaria obra por sem duvida a mais notavel pela sua utilidade universal que tem sahido de prelos portuguezes.

O fasciculo 25 alcança a pag.º 336 e á palavra *Fu*, o que importa o Diccionario estar em mais de metade. Quanto mais se vai adiantando esta obra mais se reconhece a sua superioridade como diccionario muito completo moderno.

A assignatura continua aberta a 30 réis cada fasciculo semanal, na Empresa do Occidente, Lisboa.

Empresa editora do «Occidente» LISBOA

O DICCCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelães, escriptães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francéz, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas forma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 réis, e preço da assignatura com porte do correio, (pavamento adeantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 5 cadernetas, 150 e 20 réis de porte—Series de 10 cadernetas, 300 e 30 réis de porte—Series de 20 cadernetas, 600 e 60 réis de porte—Assignatura por obra completa, 2:500 e 240 réis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de agosto de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre.....	22:182\$156
Fundos fluctuantes.....	4:970\$000
Accções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	53\$000
Letras descontadas e transferencias.....	92:772\$873
Letras a receber.....	40:361\$671
Empréstimos e contas correntes com cação.....	31:160\$668

Empréstimos com cação das proprias accções.....	800\$000
Correspondentes no paiz.....	37:996\$836
Devedores geraes.....	7:723\$932
Letras protestadas e em liquidação.....	55:557\$536
Empréstimos sobre hypothecas.....	35:084\$376
Propriedades arrematadas.....	27:535\$338
Effeitos depositados.....	9:020\$000
Edificio do Banco.....	10:000\$000
Movels, casa forte e utensilios.....	900\$000
Custo e sellos das novas accções.....	700\$000

PASSIVO

Capital.....	146:000\$000
Fundo de reserva.....	805\$000
Fundo para liquidações.....	79:229\$983
Depositos á ordem.....	2:869\$540
Depositos a prazo.....	63:841\$278
Dividendos a pagar.....	3:029\$300
Cretores geraes.....	60:819\$040
Correspondentes no paiz.....	1:775\$764
Cretores por effeitos depositados.....	9:020\$000
Lucros e perdas.....	500\$075

378:420\$186

Guimarães, 31 de agosto de 1899.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peixoto.

Joaquim Ferreira dos Santos.

COMMUNICADOS

... Sr. redactor do «Vimaranense»:

Pela 3.^a e ultima vez peço a publicação d'este.

Venho pedir-lhe a graça de transcrever no seu jornal, em vista da MAVIOSA resposta do ex.^{mo} jury ao meu communicado, o que se me offerece dizer.

São inteiramente deslumbrantes e pasmosas as razões oblidadas como resposta á minha instancia, em saber o que motivou o acontecido na exposição cavallar de 6 do corrente, tão vergonhoso então, como agora nauseabundo.

Julgo que quem uma vez leu Veterinaria—Hippiatria—jámais esquecerá que poldro—chama-se geralmente assim ao cavallo desde que nasce até mudança completa dentaria, não com dentes cantos ou angulares, mas quando completa cinco annos.

Já veu que não sou eu o esquecido.

O cavallo PREMLADO tinha feito erupção dos dentes medios, por tanto estava com tres e meio a quatro annos.

Isto mesmo é exuberantemente comprovado tanto pelo adagio citado pelo ex.^{mo} jury—MULHER QUE FÓI E BURRO QUE HA-DE SER,—decidindo-se assim pelo mais velho, que pode

prestar serviço, como pelo attestado camararic que diz:—com 3 annos d'idade.

O cavallo foi desferrado aqui para entrar ao premio de poldro.

É completamente falsa a affirmativa de não ter havido questão acerca do attestado administrativo do poldro exposto por meu filho.

Foi ouzilo a este respeito ante os circunstantes applanando-se a questão e guardando s. s. ex.^{as} o attestado que não mais appareceu!

Note-se que, no caso sujeito, a lei reguladora era o programma da ex.^{ma} camara, e que este se não cumpriu!!!

Aqui é que torce a porca o rabo...

De restonada tenho com o padecimento nos orgãos visuaes de s. s. ex.^{as}, pois que o poldro, não meti mas de meu filho, que sempre se queixará AMARGURADAMENTE, se não tem formas correctas nem graciosas, mesmo tão desgraçadas como o PREMIA-DO, não é tambem, como lhes PARECEU, curvo das mãos.

Contudo, curvo-me ante a SCIENCIA, e seja pois como fór, é certo que nunca se viu nada tão extraordinario, absurdo e inconsiderado.

Foi geral a indignação, e tambem isto é do dominio publico.

Pondo-se assim os pontos nos lá, accentuar-se-ha o ponto final.

Pela transcripção, confesso me de V. etc.

Guimarães, 28 de agosto de 1899.

C. de Azenha.

(Segue-se o reconhecimento.)

O «Vimaranense»

Acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

ANNUNCIOS

Arrenda-se

UMA morada de casas de 3 andares, situada com os numeros 36 e 37 no Campo do Toural, d'esta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da Rainha, 85 e 87.

(5:068)

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14--RUA DE CAMÕES--18

Guimarães

A CASA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (às Laginhas), onde encontrarão á venda os seus artigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de uveza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNER

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinuos e mysterioso!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modo preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Granta e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

Photographia Vimaranense

(ANTIGA CASA CARDOSO)

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

Retratos rélaxmo a 600 reis a duzia.

Operam-se todos os dias e com todo o tempo.

N'ESTE atelier, montado nas precisas condições e sob a direcção do photographo Manuel Perreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos de miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e panoramas, que dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotypia, seda, porcellana, papel cartão, Enamman, e a saes de prata.

Rua do Engadilho, (ao Largo do Chafaz), 505 1.º—Lisboa.

Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARTADO

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Ex-lremoz, Obidos e S. Lúthia), procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882) e 1885) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaesquer negocios publicos e particulares, dependentes de l'ibunães, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16, 1.º—Lisboa.

O OCCIDENTE

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contem 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc. É a primeira publicação que n'este genero se faz no paiz.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º esq.—LISBOA.

ANTONIO NOBRE

NOVA edição com numerosas gravuras. Impressão de luxo. Volume brochado..... 800 reis.

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.